

Desenvolvimento Sustentável: a Educação e o Ambiente

Sustainable Development: Educa- tion and the Environment



Cláudia Sofia Reis
lolawitch@gmail.com

Prof. Maria Anunciação Vaz
Escola Secundária Miguel Torga - Bragança
anunciacao_vaz@sapo.pt

Resumo

O desenvolvimento sustentável é um tema atual que tem despertado preocupações e crescente interesse social. A acentuada explosão demográfica nos anos 50 pôs em causa a relação entre a sociedade e o ambiente. Este estudo tem como objetivo sensibilizar a comunidade educativa para os problemas ambientais e contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente cultos e globalmente intervenientes. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica através de livros, revistas e fontes eletrónicas. O aumento da população mundial e a intervenção antrópica, são as principais causas dos problemas ambientais. Em Portugal, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental são temáticas abordadas nos vários anos de escolaridade, numa perspetiva horizontal e vertical.

Palavras-chave: *desenvolvimento sustentável; educação ambiental.*

Abstract

The sustainable development is a current issue that have raised concerns and a growing social interest. The sharp demographic explosion in the 1950s questioned the relationship between society and the environment. This study aims at raising awareness on the safeguard of the environment amongst the educational community and at contributing to the development of environmentally educated and engaged global citizens. This study was carried through a bibliographic research, using reference books, magazines and electronic sources. The world population increase and human intervention are the main causes of environmental issues. In Portugal, sustainable development and environmental education are issues addressed in several years of the school curriculum, in a horizontal and vertical perspective.

Key words: *sustainable development; environmental education.*

51

Sobre o(s) autor(es)

Cláudia Sofia Reis (17 anos) - aluna do Curso de Educação e Formação de nível 6, “Gestão de Sistemas Ambientais”, da Escola Secundária Miguel Torga de Bragança

INTRODUÇÃO

Durante os anos 60, um pouco por todo o mundo, discutiam-se os problemas ambientais causados pela forte explosão demográfica que ocorreu nos anos 50.

Essas discussões tiveram como consequência várias conferências ao longo da década de 70, como a Conferência de Estocolmo (1972) e a Conferência das Nações Unidas - Comércio e Desenvolvimento (1974), e deram origem a várias publicações sobre os limites do crescimento - Clube de Roma, 1972 - (Brüseke, 1994) e novas políticas de desenvolvimento como o conceito de Ecodesenvolvimento (Strong, 1973, citado por Brüseke, 1994).

A sociedade em geral e, cada um de nós em particular, deve ser capaz de questionar a implementação de políticas ambientais e de participar nas discussões e decisões sobre esta temática, coresponsabilizando-nos pela fiscalização dos agentes de degradação ambiental. (Jacobi, 2003).

É pertinente, tanto a nível nacional como mundial, que os indivíduos sejam capazes de tomar decisões informadas, individuais e coletivas sobre os problemas ambientais que são cada vez mais problemas globais. A intervenção antrópica tem provocado ao longo dos tempos graves perturbações nos ambientes naturais decorrentes do crescimento populacional (Silva, 2008). Foram necessários milhões de anos para que se criassem as condições para a existência de vida na Terra, mas serão precisos poucos anos para a destruir.

A escolha deste tema prende-se com a integração dos alunos do curso de educação e formação de nível 6 (CEF T6), Gestão de Sistemas Ambientais, na vida ativa. Neste curso, nas várias disciplinas curriculares, são abordados diversos temas sobre o ambiente, incluindo a sustentabilidade ambiental.

Este estudo, elaborado na disciplina de Cidadania e Mundo Atual, tem como tema principal o desenvolvimento sustentável, mas como se trata de um tema muito vasto, optou-se por abordar apenas um dos vários indicadores de desenvolvimento sustentável. Alguns desses indicadores, definidos pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas são: a Pobreza, o Ambiente, a Saúde, a Governança, a Terra, a Biodiversidade, a Água Potável, a Escassez de Água e Recursos Hídricos e a Educação. A finalidade é abordar o indicador relativo à Educação.

A metodologia utilizada neste estudo consiste na pesquisa bibliográfica a partir de fontes secundárias como livros, revistas e fontes eletrónicas, através do levantamento, seleção e compilação de informação relacionada com o tema.

Sensibilizar a comunidade educativa para os problemas ambientais e contribuir para a formação de cidadãos ambientalmente cultos e intervenientes na sociedade em que estão inseridos, são os principais objetivos deste trabalho.

52

“Os governos poderão estar reféns de interesses económicos! mas os **cidadãos** o que os impede de se constituírem em grupos de pressão esclarecidos? Estará o cidadão comum preparado de um ponto de vista científico e tecnológico para decidir, agir e intervir face aos desafios que se lhe colocam? Que formação lhe deu a escola para poder enfrentar problemas e contribuir para a sua resolução?” ¹(Ramos, 2004, p. 3).

Estas questões exigem uma resposta não só por parte dos governos, mas também da escola e de cada um de nós.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Conceito de desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável teve origem no “Relatório Brundtland” - O Nosso Futuro Comum” (1987), elaborado pela Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento que sugere a seguinte definição, “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland, 1991, p.46).

Este conceito constitui uma referência de grande aceitação, aliando as dimensões social, económica, políti-

¹ Gro Harlem Brundtland - primeira ministra da Noruega nomeada pela ONU para chefiar a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

ca, ambiental e científico-tecnológica que devem ser encaradas como complementares e interdependentes.

A partir do relatório Brundtland multiplicaram-se as iniciativas que abordavam temáticas ambientais como, por exemplo, a Cimeira da Terra (1992) da qual resultaram documentos como a Agenda 21 e a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, a Cimeira do Milénio (2000) ou a Cimeira de Joanesburgo (2002).

As políticas de desenvolvimento sustentável devem ter como objetivo melhorar as condições de vida dos indivíduos mas, em simultâneo, preservar o meio envolvente a curto, médio e sobretudo longo prazo.

A questão do desenvolvimento sustentável tem sido objeto de atenção por parte dos responsáveis da União Europeia que delinearão estratégias, em 2001 e 2005, no sentido de integrar as questões ambientais nas políticas sociais e económicas dos vários países que a constituem. Para isso, as entidades públicas e privadas devem implementar medidas que limitem os efeitos negativos sobre o ambiente, gerir os recursos naturais de forma sustentável, combater a exclusão social e a pobreza e sensibilizar as populações para a adoção de comportamentos que minimizem as consequências das alterações climáticas (Nunes, 2008).

Organização do Sistema Educativo em Portugal

Segundo a Eurydice (Rede de Informação sobre Educação na Europa)□, o Sistema Educativo Português encontra-se organizado em vários graus de ensino: educação pré-escolar, escolaridade obrigatória (ensino básico), ensino secundário, ensino pós-secundário não superior, educação e formação de jovens e adultos e ensino superior.

Este estudo visa, apenas, os graus de ensino referentes à escolaridade obrigatória, ensino secundário e cursos de educação e formação. A breve descrição que se segue, desses graus de ensino, tem como fonte dados recolhidos na Eurydice, como já foi referido.

A escolaridade obrigatória tem a duração de nove anos e inclui três ciclos sequenciais articulados entre si de modo a que cada um complete e aprofunde o anterior numa perspetiva global. A sua organização é a seguinte:

- 1º ciclo - corresponde a quatro anos, o ensino é globalizante, em regime de monodocência com recurso a professores especializados em determinadas áreas e visa o desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica. Como atividades de enriquecimento curricular surge já, neste nível de ensino, a introdução obrigatória do Inglês, apoio ao estudo, atividade física e desportiva e ensino da Música entre outras.

2º ciclo - corresponde dois anos. Este ciclo está organizado por áreas de estudo de carácter pluridisciplinar a cargo de um ou vários professores.

3º ciclo - compreende três anos de escolaridade, está organizado por disciplinas ou grupos de disciplinas, funcionando em regime de pluridocência, com um professor por disciplina ou área curricular não disciplinar. Tem como principal objetivo o desenvolvimento de saberes e competências necessárias à entrada na vida ativa ou ao prosseguimento de estudos.

Por sua vez o ensino secundário regular está organizado segundo formas diferenciadas que incluem cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos (cursos científico-humanísticos) e cursos predominantemente orientados para o mundo do trabalho (cursos tecnológicos). A estrutura dos cursos é semelhante, integrando um conjunto de disciplinas ou áreas disciplinares organizadas em componentes de formação geral, específica e tecnológica.

Os cursos de educação e formação têm como objetivos assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão. Estes cursos permitem, também o acesso ao mundo do trabalho e acesso ao ensino superior. A estrutura curricular dos cursos de educação e formação está organizada em componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica e prática (Despacho Conjunto nº 453/2004, DR 175, SÉRIE II, de 27 de Julho)

Analisando as orientações curriculares de qualquer um destes níveis de ensino, verifica-se que a educação ambiental não tem um lugar próprio como disciplina curricular. No entanto, esta temática é abordada numa perspetiva transversal e vertical ao longo de todos eles.

Dada a pertinência destas questões, pensa-se que elas deveriam ser abordadas desde o momento em que as

crianças entram para o Jardim de Infância e que essa abordagem se deveria prolongar pela vida fora, pois como diz Miguel Torga ...

*Se parasse de medo no caminho
Também parava a vela do moinho
Que mói depois o pão de toda a gente.*

Excerto do poema *Universalidade* de Miguel Torga

Educação ambiental

A expressão educação ambiental surgiu, pela primeira vez, em 1965 na Conferência em Educação na universidade inglesa de Keele, onde se discutiu a necessidade de todos os cidadãos possuírem conhecimentos sobre o ambiente. Desde essa altura o conceito de educação ambiental tem evoluído paralelamente com o conceito de ambiente. A constatação do facto de que os recursos naturais podem ter um fim e que todas as ações do Homem sobre o ambiente mais cedo ou mais tarde se refletem na sua qualidade de vida, foi um sinal de alerta, entre outros, para a necessidade da educação desempenhar o seu papel na formação de cidadãos esclarecidos e capazes de tomar decisões que minimizem estes problemas (Scardua, 2009).

A necessidade de uma educação que tenha como finalidade a formação de cidadãos “ambientalmente cultos”, intervenientes e preocupados com a defesa e melhoria da qualidade do ambiente natural e humano, reúne consensos, tanto a nível nacional como internacional. A educação ambiental deverá constituir uma preocupação de carácter geral e permanente, na implementação do processo de educação, pressupondo uma clara definição de intenções educativas e uma definição dos conteúdos, estratégias e atividades a implementar em contexto de sala de aula.

A educação ambiental exerce um papel fundamental na formação da consciência ecológica, e deve abranger a população em todos os segmentos da sociedade, pois até pequenas ações do quotidiano da população influenciam e podem garantir a qualidade ambiental. Esta consciência ecológica é construída a partir da informação e de questionamentos sobre os problemas ambientais, como a poluição da água e do ar, a diminuição da biodiversidade, o efeito estufa, a utilização de adubos químicos e a produção excessiva de lixo pelas populações, entre outros.

Como refere Cerbato (2010), num artigo publicado online, na Revista Conhecimento Prático Geografia:

54

“As práticas de educação ambiental propõem transformar os nossos velhos hábitos e estilos de vida assentados na cultura do desperdício e no desrespeito com a natureza. Para que a mudança de fato ocorra faz-se necessário realizar o processo pedagógico de modo participativo e permanente. Educador e educando são atores imprescindíveis deste processo de transformação de atitudes num esforço conjunto em habitar um mundo melhor” (Cerbato, 2010, p.1)

A sociedade em geral e a escola em particular devem assumir um papel decisivo na formação de cidadãos com consciência ambiental

CONCLUSÃO

Nos últimos séculos, o crescimento da população mundial tem sido exponencial. Por um lado, os avanços da ciência e da tecnologia têm permitido um aumento progressivo da esperança média de vida. Por outro lado, sabe-se que a taxa de natalidade é superior à taxa de mortalidade praticamente em todas as regiões do mundo. Este aumento arrasta consigo vários problemas, como a diminuição e extinção de recursos renováveis e não renováveis, diminuição da diversidade de espécies, poluição, pobreza, fome, ocupação de zonas potencialmente perigosas e alterações climáticas globais, entre outras.

As consequências da ação humana sobre o ambiente criam problemas que só o Homem será capaz de resolver. É urgente que todos se consciencializem deste problema e participem na sua resolução. É urgente uma

mudança de atitude para com a nossa Terra Mãe.

Cabe à escola formar cidadãos capazes de tomarem decisões informadas e discutir medidas a adotar para solucionar os problemas associados à explosão demográfica e à degradação ambiental pressionando, se for caso disso, os Governos de todo o mundo.

Referências Bibliográficas

- Brüseke, F. J. (1994). *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável*. Recife, Brasil: Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministerio de Educacao.
- Cerbaro, F. (2010). *As práticas de educação ambiental como intervenções didáticas no ambiente*. Obtido em Janeiro de 2012, de <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/33/artigo187421-1.asp>
- Cerbato, F. (2010). *As práticas de educação ambiental como intervenções didáticas no ambiente*. Obtido em Janeiro de 2012, de <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/33/artigo187421-1.asp>
- Desenvolvimento, C. M. (1991). *O Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Eurydice. (2005-2006). Obtido em 21 de Fevereiro de 2012, de Direção Geral de Educação e Cultura: http://www.oei.es/quipu/portugal/educ_portugal_eurydice.pdf
- Jacobi, P. (Março de 2003). Obtido em 5 de Janeiro de 2012, de Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>
- Nunes, P. (31 de Outubro de 2008). *Desenvolvimento Sustentável*. Obtido em 8 de Janeiro de 2012, de Ciências Económicas e Empresariais: <http://www.knoow.net/cienceconempr/economia/desenvolvimentosustentavel.htm>
- Ramos, M. d. (Outubro de 2004). *A literacia científica: uma necessidade urgente; um desafio à Escola*. Obtido em Fevereiro de 2012, de THEKA Projecto Gulbenkian: http://www.theka.org/docs/publicacoes/literacia_cientifica.pdf
- Scardua, V. M. (Julho/Dezembro de 2009). Crianças e meio ambiente: a importância da educação ambiental na Educação Infantil. *Revista FACEVV*, nº3, pp. 57-64. Obtido em Janeiro de 2012, de <http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20VALERIA%20MOTA.pdf>
- Silva, A. D. (2008). *Terra Universo de Vida*. Porto: Porto Editora.